

Uso de substâncias psicoativas por enfermeiros: uma revisão integrativa

Use of psychoactive substances by nurses: an integrative review

Uso de sustancias psicoactivas por enfermeros: una revisión integradora

Clara da Silva Pantoja¹, Amanda Larissa Ribeiro Dias¹, Clara Beatriz Souza de Almeida¹, Mariana Delfino Rodrigues¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os artigos e diversas publicações acerca da utilização de substâncias psicoativas por profissionais da área da saúde, especificamente os enfermeiros. **Métodos:** Realizou uma pesquisa bibliográfica através da estratégia de busca utilizando operadores booleanos nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), considera-se por este motivo que a pesquisa é uma revisão integrativa. **Resultados:** Durante a pesquisa foram selecionados 12 artigos que fizeram parte do diagnóstico a respeito do tema apresentado promovendo uma discussão aprimorada do uso de substâncias psicoativas, verificou-se que em razão do cansaço dos profissionais eles buscam maneiras de relaxar através de drogas como por exemplo: remédios ou bebidas alcoólicas. **Considerações finais:** A partir da pesquisa desenvolvida foi possível ver que a busca relacionada ao uso de substâncias psicoativas pelos profissionais da saúde, especificamente os enfermeiros, foi fundamental para compreender as múltiplas questões em torno da temática, no entanto, ainda há muitas lacunas, por isso entende-se a importância da pesquisa para o âmbito da enfermagem.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas, Enfermeiros, Profissionais da saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze articles and various publications about the use of psychoactive substances by health professionals, specifically nurses. **Methods:** A bibliographic research was carried out through the search strategy using Boolean operators in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), it is therefore considered that the research is an integrative review. **Results:** During the research, 12 articles were selected that were part of the diagnosis regarding the presented theme, promoting an improved discussion of the use of psychoactive substances, it was found that due to the fatigue of professionals, they seek ways to relax through drugs, such as: Medicines or alcoholic beverages. **Final considerations:** From the research developed, it was possible to see that the search related to the use of psychoactive substances by health professionals, specifically nurses, was fundamental to understand the multiple issues around the theme, however, there are still many gaps, for this is understood to be the importance of research for the scope of nursing.

Keywords: Psychoactive substances, Nurses, Health professionals.

RESUMEN

Objetivo: Analizar artículos y diversas publicaciones sobre el uso de sustancias psicoactivas por profesionales de la salud, específicamente enfermeras. **Métodos:** Se realizó una investigación bibliográfica a través de la estrategia de búsqueda utilizando operadores booleanos en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por tal motivo se considera que la investigación es una revisión integradora. **Resultados:** Durante

¹ Faculdade Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – RO.

la investigación se seleccionaron 12 artículos que formaron parte del diagnóstico sobre el tema presentado, promoviendo una mejor discusión sobre el uso de sustancias psicoactivas, se constató que debido al cansancio de los profesionales, buscan formas de relajación a través de las drogas, tales como: Medicamentos o bebidas alcohólicas. **Consideraciones finales:** A partir de la investigación desarrollada, fue posible ver que la búsqueda relacionada con el uso de sustancias psicoactivas por parte de los profesionales de la salud, específicamente de enfermería, fue fundamental para comprender las múltiples cuestiones en torno al tema, sin embargo, aún existen muchos vacíos, por se entiende que esta es la importancia de la investigación para el ámbito de la enfermería.

Palabras clave: Sustancias psicoactivas, Enfermeros, Profesionales de la salud.

INTRODUÇÃO

No presente, a profissão de enfermagem possui cerca de 19,3 milhões a nível mundial, já no Brasil uma evidencia-se que a classe tem a metade da força de trabalho no ambiente da saúde e quando realizado uma soma verifica-se que há cerca de 2 milhões de trabalhadores, sendo 24% enfermeiros, 56% técnico e 20% auxiliares (BIFF D, et al., 2020).

Ao analisar esses dados, observa-se que há diversos trabalhadores da área da saúde, e principalmente os enfermeiros que por terem um salário mais baixo, se deparam com situações de necessidade em que precisam obter mais de um emprego, dessa forma há uma sobrecarga e acúmulo de atividades, sem tempo de lazer, mudanças de rotina, dificuldades em organizar o tempo com a família e consigo mesma. Assim, entende-se que o local de trabalho no qual o enfermeiro está inserido precisa dedicar tempo para ser reconhecido nas questões que há possibilidade de ser de risco para os trabalhadores, visto que, a maneira que o profissional lidar com as funções laborais demonstra suas expectativas para com suas atividades (ANDRADE GSP, et al., 2019).

Consequentemente, entende-se que a enfermagem é uma das profissões que se situa em um ambiente laboral que têm todos os dias situações desgastantes: convívio com a morte, dor, conflitos, sobrecargas, falta políticas de funcionamento e gestão que atribua materiais para o exercício de um trabalho de qualidade, estrutura física degradante e demais contextos que podem promover a utilização de substâncias estimulantes pelos profissionais (SCHOLZE AR, et al., 2017).

Desse modo, considera-se que todos esses fatores apontados e o ritmo acelerado de vida no local de trabalho, possua crescentemente mais exigências das equipes de enfermagem estimulando assim a competitividade, e promovendo ainda mais o desgaste, tudo isso pode contribuir com o consumo de substâncias psicoativas (BEZERRA CC, et al., 2013).

Diante disso, verificou-se que o uso habitual de substâncias entre trabalhadores de enfermagem dispõe de duas questões caracterizadas como negativas: uma é sobre sua própria saúde, como: ansiedade e depressão e a oposta se trata da ligação com os pacientes, considerando este fato, as substâncias aumentam a porção de reivindicações e de aposentadoria por invalidez, além disso, as substâncias podem promover mais números de acidentes de trabalho (EPSTEIN PM, et al., 2010).

Dessa forma, percebeu-se que o uso de substâncias estimulantes entre os trabalhadores da área de saúde tem sido algo preocupante para as autoridades sanitárias em diversos países, especificamente na Inglaterra e nos Estados Unidos, visto que, essas substâncias podem provocar danos no raciocínio linear dos profissionais, fazendo com que decorra prejuízos nas atividades desenvolvidas no ambiente laboral (MARTINS ERC e CORRÊA AK, 2004).

Mediante a isso, o objetivo dessa pesquisa foi: analisar a ingestão de substâncias alucinógenas por enfermeiros. Para que esse objetivo fosse alcançado, definiu-se como objetivos específicos: Pontuar os aspectos que levam os profissionais ao uso desses entorpecentes; verificar quais os principais riscos e consequências que afetam o bem-estar, vida laboral e social desses profissionais; apresentar dados encontrados a respeito da utilização desses medicamentos.

Destaca-se que o assunto escolhido para a realização dessa pesquisa se justifica em razão da utilização de psicoativos pelos enfermeiros que tem sido uma questão de saúde pública, causando diversos problemas na vida desses profissionais, como transtornos mentais e isolamento social.

MÉTODOS

Trata-se de uma metodologia do tipo revisão integrativa, a revisão integrativa é o método de pesquisa que possibilita a realização de uma síntese de diversos estudos que foram publicados, além disso, pode-se obter reflexões a respeito de uma determinada área do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2018).

Para um aprofundamento do presente estudo, utilizou-se seis etapas metodológicas que são: identificação do tema e para isso inclui selecionar a hipótese ou questão da pesquisa para logo desenvolver a revisão integrativa; critérios de inclusão e exclusão de estudos buscando verificar a amostragem ou busca na literatura definindo quais as informações são relevantes para a pesquisa; avaliação dos estudos presentes na revisão integrativa, interpretação dos resultados e então finalmente, buscar demonstrar a revisão realizada/ síntese do conhecimento obtido (MENDES KDS, et al., 2018).

Conseqüentemente, como estratégia de pesquisa para compreender os aspectos importantes do presente estudo e o problema, utilizou-se o PICO (População, intervenção, comparação e controle/desfecho). Assim a questão formulada foi: O uso das substâncias psicoativas ocorre em razão da facilidade de utilização a essas substâncias ou mediante a exaustão promovida pela vida laboral?.

Assim, em razão de ser uma pesquisa bibliográfica e revisão integrativa, a coleta de dados foi realizada em fontes primárias, utilizando o mecanismo de busca do PubMed, Ciências da Saúde (LILACS), Plataforma Scielo e Acervo + *Index Base*.

Para a seleção foi escolhido como critério de inclusão artigos científicos, dissertações, teses disponíveis de forma completa com livre acesso contemplando o período de 2015 a 2022, no idioma português e inglês sendo traduzido para o português e foram excluídos da pesquisa, artigos sem relevância para a temática e fora do período mencionado. A partir disso foram apontados como descritores de busca: “ Inferior”; “uso de psicoativos”; “trabalho” e “profissionais de saúde”. Para isso, foram utilizados os operadores booleanos conforme **Quadro 1**.

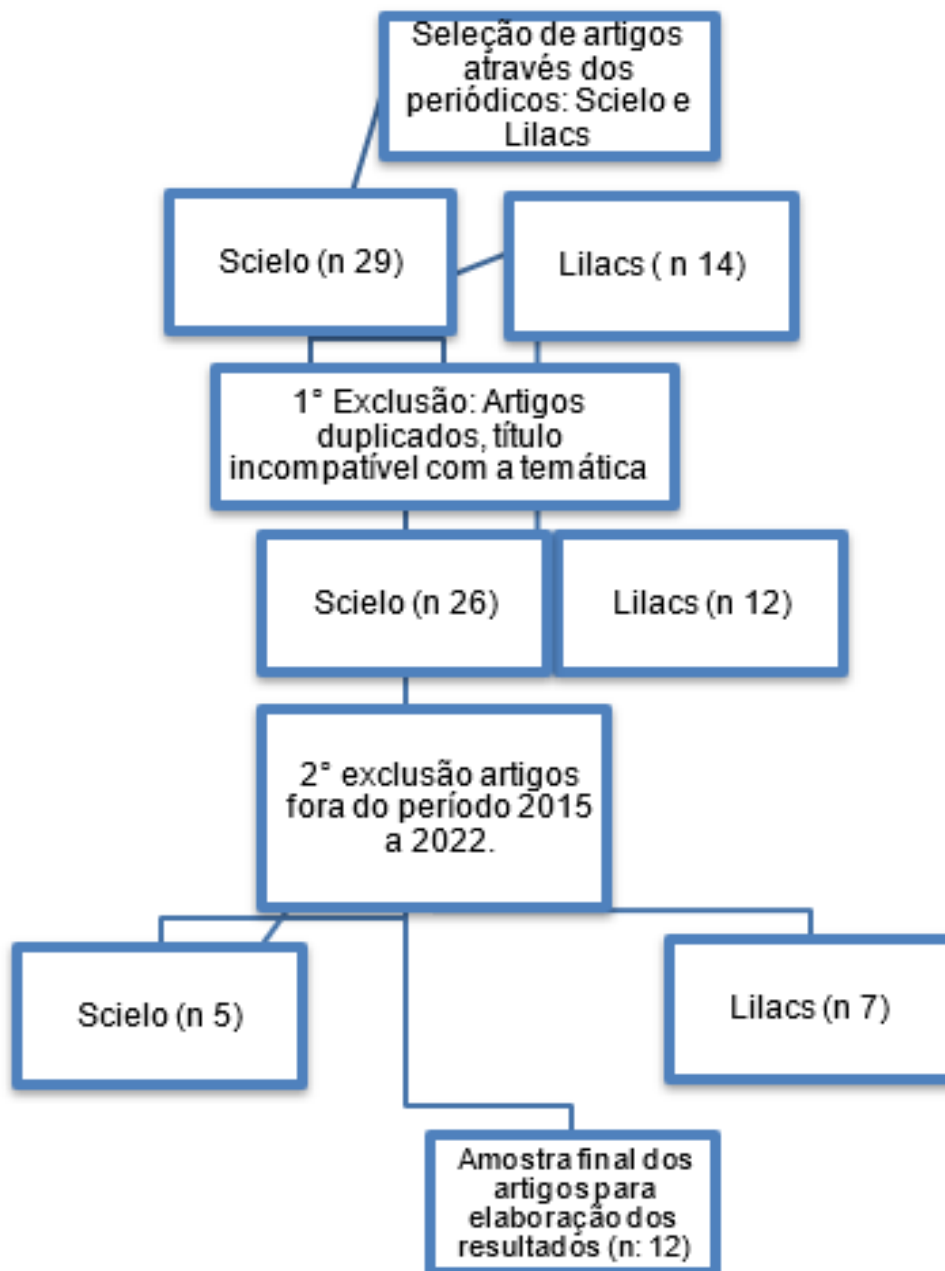
Quadro 1 - Estratégia de Busca utilizando operadores booleanos.

Enfermeiro	AND	Uso de psicoativos		
Uso de psicoativos	OR	Trabalho	AND	Profissionais da saúde
Uso de psicoativos	AND	Enfermeiro		

Fonte: Pantoja CS, et al., 2022.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de maio a setembro de 2022 nas bases de dados Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo), foram encontrados 12 artigos finais, sendo: base de dados Lilacs (nº7), Scielo (nº5) em que se utilizou para a elaboração dos resultados. Com o objetivo de esclarecer a seleção dos artigos e os critérios de exclusão, foi elaborado um fluxograma (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos utilizando os critérios de exclusão e inclusão.



Fonte: Pantoja CS, et al., 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados foi elaborada de maneira descritiva em formato de Quadro e texto, em que foram catalogados os fatores influentes no consumo de substância psicoativas por colaboradores da área da saúde, para a escolha dos artigos utilizou-se as seguintes variáveis: Título, Tipo de estudo, Autor, base de dados, objetivo do estudo e delineamento da pesquisa. Assim, foi possível realizar um Quadro esquemático apresentando as variáveis de maneira descritiva para uma melhor compreensão do conteúdo. Para isso, foi elaborado o **Quadro 1**.

Quadro 1 - Artigos utilizados na pesquisa.

Artigo	Autor (es) / Ano	Título	Procedência	Objetivo do estudo
A1	Scholze AR, et al. (2020)	Percepções de enfermeiros sobre a influência do ambiente laboral na utilização de substâncias psicoativas	Revista Brasileira de Medicina do trabalho	Conhecer as percepções de enfermeiros sobre a influência do ambiente laboral para o uso de substâncias psicoativas.
A2	Andrade GS, et al. (2019)	Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde-Enfermeiros.	Revista Saúde em Foco	Aponta a utilização de medicamentos psicoativos que os trabalhadores da área da saúde fazem devido o fácil acesso aos medicamentos.
A3	Fernandes MA, et al. (2017)	Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa	Revista eletrônica Saúde Mental e álcool	Conhecer quais fatores levam os profissionais de saúde a utilizarem substâncias psicoativas, identificar as mais utilizadas e as consequências para vida do trabalhador.
A4	Bertussi VC, et al. (2018)	Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família	Revista Eletrônica de Enfermagem	Conhecer a associação entre uso de substâncias psicoativas e depressão, estresse e ansiedade entre profissionais de enfermagem de equipes da Estratégia Saúde da Família.
A5	Scholze AR, et al. (2017)	Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros	Revista Acta Paulista de Enfermagem	Analisar a relação entre o ambiente de trabalho e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros hospitalares
A6	Scholze AR, et al. (2020)	Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituição hospitalar.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Comparar o uso de substâncias psicoativas em profissionais da enfermagem da atenção básica e de instituição hospitalar.

Artigo	Autor (es) / Ano	Título	Procedência	Objetivo do estudo
A7	Junqueira MB, et al. (2017)	Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Avaliar o uso problemático de álcool e comportamentos de saúde entre profissionais de enfermagem de um hospital geral.
A8	Santana FL, et al. (2017)	Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde	Revista de Enfermagem UFPE online	Analisar o uso de medicamentos psicoativos entre profissionais da saúde.
A9	Rocha PR e David HMSL (2015)	Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog	Descrever e discutir a prevalência e padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde, assim como, as formas de enfrentamento do trabalhador e das instituições empregadoras.
A10	Vieira GCG, et al. (2016)	Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho	Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	identificar entre os profissionais enfermeiros se fazem uso de medicação psicoativa, sobre a sobrecarga de trabalho e o conhecimento que estes profissionais possuem em relação aos fatores de risco que estão expostos no ambiente de trabalho
A11	Biff D, et al. (2019)	Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família.	Revista Ciência saúde coletiva	identificar os elementos que podem aumentar ou reduzir as cargas de trabalho do enfermeiro da Saúde da Família.
A12	Kunyk D (2015)	Transtornos por uso de substâncias entre enfermeiros: prevalência, riscos e percepções em uma jurisdição disciplinar.	Revista de gerenciamento de Enfermagem	Investigar transtornos por uso de substâncias, prática prejudicada e riscos à saúde entre enfermeiros de uma jurisdição disciplinar.

Fonte: Pantoja CS, et al., 2022.

O ambiente hospitalar é fundamental para a sociedade, sendo um local que ajuda e cura o ser humano no decorrer de toda a sua vida, ou seja, desde o nascimento até a morte. Nesse local, onde o profissional de enfermagem possui uma atribuição ímpar ele se esforça e contribui de maneira significativa para o funcionamento da instituição seja de cunho privado ou público, sendo então o intermediário no percurso da assistência entre a equipe multiprofissional, pacientes, família e comunidade durante todos os dias, ininterruptamente (SCHOLZE AR, et al., 2020).

Conforme Biff D, et al. (2019), a grande demanda de trabalho acompanhado com a falta da força e vontade de trabalhar emergem como questões que contribuem com o aumento da responsabilidade de trabalho, ou seja, com as cobranças de produzir além daquilo que se pode, então, esses dois aspectos o primeiro é o acúmulo de funções que o enfermeiro acaba realizando além das vistas como obrigatórias (assistenciais), em que são referências para o funcionamento do ambiente hospitalar o segundo é assumir o trabalho de colegas por falta de profissional, visto que, existe uma demanda que deve ser cumprida.

A partir disso, o estudo de Bertussi VC, et al. (2018), demonstra que o trabalho realizado pelos enfermeiros têm a aptidão de romper de maneira significativa na condição da saúde designada aos pacientes e a sociedade em geral, observa-se então, que há também diversas questões no cotidiano desses trabalhos que promovem um desgaste como: falta de recursos humanos e políticas públicas eficazes para o bom funcionamento do ambiente laboral, demanda alta com jornada exaustiva, insatisfação salarial, falta de estrutura física e equipamentos em condições precárias.

As Substâncias Psicoativas (SPA) atuam de maneira significativa no Sistema nervosa central, prejudicando o cérebro já que ocorre uma disfunção no sistema além da mudança da percepção do comportamento humano, provocando prejuízos para o profissional da área saúde (FERNANDES MA, et al., 2017). Além disso, para Santana FL, et al. (2017), às substâncias psicoativas: quando são consumidas e absorvidas no organismo alteram os diversos processos psicomotores das pessoas que a consomem, o termo “psicoativas” equivale a droga psicotrópica que são elas: lícitas (álcool e cigarro) ilícitas (maconha e cocaína).

Outra questão é que a utilização de substâncias psicoativas, principalmente o álcool ou outras drogas quando utilizada pelos profissionais de enfermagem promovem diversos sentimentos relacionados a culpa e vergonha o que acaba dificultando ou retardando na averiguação por ajuda de profissionais capacitados que ajudem esses colaboradores a entenderem a sua importância para a comunidade e, conseqüentemente o malefício que a utilização dessas substâncias psicoativas ocasiona para a saúde (KUNYK D, 2015).

Portanto o autor Fernandes MA, et al. (2017), salienta a importância sobre a incidência da utilização de SPA entre os profissionais de enfermagem, visto que, estes profissionais se encontram na linha de frente cuidando da saúde do próximo, e em muitos casos renegando a sua. Em razão disso, o estudo feito em uma faculdade pública do Rio de Janeiro mostrou em epidemiologia que a utilização recorrente de drogas estava em 83% dos integrantes da análise, sendo a maior proporção álcool, tabaco e ansiolíticos conforme aponta (FERNANDES MA, et al., 2017).

Na pesquisa de Vieira GCG, et al. (2016), um estudo realizado com 17 enfermeiros o enfermeiro faz uso de medicação psicoativa e qual foi a indicação médica. Dentre a população pesquisada, 70,5% afirmam que utilizam alguma medicação, sendo 30% de uso contínuo com acompanhamento médico e 44% de maneira descontínua e automedicação. Estudos de Scholze AR, et al. (2020), apresentam alguns depoimentos que mostram como as relações interpessoais acabam sendo conflituosas e podem ter influência de maneira direta ou indireta com a utilização dessas substâncias psicoativas, o que de fato o autor demonstra através de entrevista, sobre o assunto diz: *“Para mim, isso é um dos fatores que provoca o desejo pelas drogas psicoativas, fazendo com que aconteça que eu as consuma”* (SCHOLZE AR, et al., 2020).

Os estudos de Santana FL, et al. (2017), dispõem que os enfermeiros estão mais suscetíveis a serem dependentes de determinados medicamentos, assim a autoadministração é mais provável, pois eles têm facilidade no acesso a essas substâncias no ambiente laboral e, também são responsáveis pela sua armazenagem e controle. Esses profissionais de saúde que abusam de substâncias sabem, por meio de sua formação, que estão violando os princípios de ética profissional, mas não têm controle sobre seu

comportamento. Frequentemente, seus colegas estão cientes disso, mas preferem ignorar para não causar constrangimento aos indivíduos, equipes, profissionais e até mesmo à instituição empregadora.

É preciso destacar que, a classe de enfermagem possui o maior quantitativo de trabalhadores do grupo de sexo feminino e com a evolução da mulher inserida campo de trabalho no Brasil, acabou com o estereótipo cultural da “mulher comportada”, assim a hipótese é que o trabalho pode ser um fator para sua utilização e abuso constante de álcool e drogas entre mulheres, visto que, mulher que trabalha, ao sentir-se livre e independente, começa a adotar comportamentos diversos igualmente aos homens, já que não precisa prestar contas destes, diferentemente de mulheres que ainda são submetidas a homens e não se sentem livres. (ROCHA PR e DAVID HMSL, 2015).

Conforme aponta o autor Scholze AR, et al. (2020), o uso exagerado das Substâncias Psicoativas não possui uma diferenciação entre os grupos populacionais, visto que é um hábito observado em vários grupos profissionais não somente na categoria de enfermeiros, mas segundo o seu estudo à classe de enfermagem, possui uma prevalência do consumo de SPA variado entre 6% e 8%, podendo ser ainda maior, quando analisado a utilização exorbitante de sedativos 20%.

Já nos estudos de Rocha PR e David HMSL (2015), a religião é um fator predominante para o não uso do consumo de álcool e drogas ilícitas, já o fato da pessoa não ter sido desenvolvida em um lar em que se pregasse a religião o fator é relevante para o uso. Verifica-se ainda que, as crenças religiosas atuais do indivíduo, o número de atividades religiosas frequentadas e a quantidade de atividades realizadas em outros períodos como as de lazer também podem estar associadas ao uso de drogas ilícitas. A religião tem se mostrado um dos principais motivos pelos quais os profissionais da área nunca bebem ou param de beber na vida.

De acordo com Andrade GSP, et al. (2019), a grande parte do quadro de funcionários da área da saúde, necessitam ter mais de um vínculo empregatício, principalmente os enfermeiros por ser serem uma classe desvalorizada, esse é um dos motivos para que o profissional fique sobrecarregado em termos de transferências físicas, alterações organizacionais além de conflitos de gerenciar entre o tempo individual e o familiar. Ainda conforme os estudos de Junqueira MAB, et al. (2017), os profissionais que atuam na saúde como enfermeiros obteve consequências como desgastes físicos e psíquicos que decorrem prostração enfrentada no âmbito de trabalho, por isso, acabam utilizando substâncias psicoativas sem orientação médica com um único objetivo aliviar a sobrecarga do trabalho físico e mental.

Scholze AR, et al. (2017), destacam que as características sociodemográficas que houve um predomínio do grupo feminino relacionada sócio-histórica da profissão e a representatividade da mulher no campo de trabalho que é superior aos homens, no entanto, os homens têm uma relação maior no uso habitual de substâncias. Já o autor Junqueira MAB, et al. (2017), apresenta que de acordo com o consumo de álcool por exemplo, a maioria é homens que consomem, pois, eles se sentem no machão, afinal a sociedade deu esse rótulo a eles, por isso, observa os estudos que a prevalência é deles, no entanto, as mulheres não ficam atrás principalmente porque elas são em maioria no quantitativo de profissionais da enfermagem.

Assim, é observado que o fato do profissional da saúde lidar diretamente com pessoas no cuidado e nas medidas de precaução de doenças gera uma frustração, ainda mais quando se é necessário ter dois vínculos empregatícios para se sustentar, com isso evidencia-se um contexto de vulnerabilidade mental desses profissionais que acaba abrangendo a depressão, ansiedade, síndrome do pânico e etc, se instalando mais profundamente em razão do uso de substâncias psicoativas, com o propósito de amenizar os efeitos das situações ocorridas no ambiente de trabalho (BERTUSSI VC, et al., 2018).

Pressupondo isso, como já vimos a ansiedade também pode ser um grande aliada advindo da sobrecarga de trabalho, por este motivo vale caracterizar que a ansiedade é uma condição emocional da mente que leva a distúrbios do sistema físico, emocional e mental do indivíduo. Quando em níveis elevados, pode incapacitar os trabalhadores, devido estresse ocasionado no âmbito de trabalho não impede os profissionais ansiosos para fazer o melhor para manter seus empregos mesmo diante da exaustão de trabalho, desavenças, desrespeito da carreira, jornada duplicada, relacionamentos inadequados, mas o principal a considerado por

este autor é que todos esses fatores de fato contribuem para o uso profissional de substâncias psicoativas (VIEIRA GCG, et al., 2016).

Outro ponto abordado pelo estudo de Biff D, et al. (2019), é relacionado às condições dignas de trabalho, o que inclui um bom funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, e demais âmbito de trabalho seja privado ou o SUS, resolução de demandas através de tecnologia e assistência com apoio gerencial também foram apontadas como importantes para redução de obrigações de trabalho dos enfermeiros.

Mediante o que se expõe, o estudo de Rocha PR e David HMSL (2015), apontam o os estudos sobre a utilização de substâncias psicoativas por trabalhadores da área de saúde, são fundamentais e revelam as verdadeiras exigências de trabalho, evidenciando que a análise e compreensão e as relações de trabalho entre o uso de substâncias psicoativas é insuficiente no Brasil, pouco se fala sobre essa questão, e principalmente como o estado deve atuar em prol desses trabalhadores, para promover um espaço de trabalho mais agradável disposto de entender as condições que levam tal uso.

Em razão disso, um dos pontos principais para entender as condições que levam tal uso é apontado por Vieira GCG, et al. (2016) que menciona o estresse que é ocasionado em razão de toda a demanda do trabalho, acometendo o profissional de maneira tão avançado, fazendo com que a pessoa se torne dependente do uso de substâncias psicoativas, com objetivo de aliviar as tensões diárias vivenciadas no ambiente laboral, visto que, o estresse pode ser caracterizado como um desgaste do organismo, relacionado a situações em que o indivíduo é forçado a enfrentar, causando irritação e negação.

Então, a partir disso entende-se que a utilização de maneira excessiva de substâncias psicoativas está relacionado com o local de trabalho, visto que, que o mesmo lugar que acontece assistência e cuidados ao paciente, também é um lugar de sofrimento, dor e que promove exaustão e cansaço, assim os profissionais veem o hábito de uso de substâncias psicoativas como um refúgio e estratégia para minimizar a consternação e desgaste físico e emocional (SCHOLZE AR, et al., 2017).

Por fim, considera-se então que o ambiente laboral precisa estar com seu funcionamento ideal, com a finalidade de contribuir com um desempenho adequado das redes de atenção e ações que sejam positivas na formação de vínculos afetivos com objetivo de diminuir o uso de substâncias psicoativas, visto que, as relações interpessoais de trabalho também possuem um grande significado na vida dos trabalhadores (BIFF D, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida foi possível ver que a busca relacionada a ingestão de substâncias psicoativas pelas equipes da área saúde, especificamente os enfermeiros, foi fundamental para compreender as múltiplas questões em torno da temática, no entanto, ainda há muitas lacunas. Assim as pesquisas realizadas mostraram que equipes de enfermagem com níveis exagerados da utilização de substâncias psicoativas como exemplo temos: remédios em grande quantidade para dormir, líquidos alcoólicos e demais drogas como o cigarro, elas possuem maiores taxas de ações que não são saudáveis, como não praticar atividade física e beber além do que o limite de duas doses, o que confirma a hipótese deste estudo. Além disso, no que diz respeito às características sociodemográficas e profissionais, há evidências de que ser do sexo masculino, ser solteiro, praticar outras religiões e atuar na área de enfermagem é fator predominante para o ingestão de álcool, já as mulheres são relacionadas a questão histórica e representatividade acabam optando por cigarros e remédios, assim esses são elementos que aumentam a probabilidade de padrões de consumo problemáticos, com potenciais consequências para o bem estar dos pacientes e trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE GSP, et al. Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde—enfermeiros. *Revista Saúde em foco*, 2019; 11: 588-598.

2. BERTUSSI VC, et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2018; 20.
3. BEZERRA CC, et al. O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho. *Repositório Institucional Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública*, 2013.
4. BIFF D, et al. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 25(2): 147-158.
5. EPSTEIN PM, et al. Abuso de substâncias entre enfermeiros registrados. *Revista Sage Journals*, 2010; 58 (12).
6. FERNANDES MA, et al. Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2017; 13(4): 221-231.
7. JUNQUEIRA MAB, et al. Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. *Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo*, 2017; 51(03265).
8. KUNYK D. Transtornos por uso de substâncias entre enfermeiros: prevalência, riscos e percepções em uma jurisdição disciplinar. *Revista de Gerenciamento de Enfermagem*, 2015; 1(23): 54-54.
9. MARTINS ERC, CORRÊA AK. Lidar Com Substâncias Psicoativas: O Significado para o Trabalhador de Enfermagem. *Rev. Latino-Am*, 2004; 12(spe): 398-405.
10. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto Contexto Enferm.*, 2008; 17(4): 758-64.
11. ROCHA PR, DAVID HMSL. Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2015; 11(1): 42-48.
12. SANTANA FL, et al. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2017; 11(7): 2881-2887.
13. SCHOLZE AR, et al. Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre os enfermeiros. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30: 404-411.
14. SCHOLZE AR, et al. Percepções de enfermeiros sobre a influência do ambiente laboral na utilização de substâncias psicoativas. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2020; 18(1): 30-36.
15. SCHOLZE AR, et al. Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituição hospitalar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2020; 10.
16. VIEIRA GCG, et al. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. *Revista Cinerjis*, 2016; 17(3).